

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**AVALIAÇÃO DISCENTE DURANTE O ENSINO PRÁTICO DA ENFERMAGEM
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Juliana Ramos Mateus

Teófilo Otoni

2012

JULIANA RAMOS MATEUS

**AVALIAÇÃO DISCENTE DURANTE O ENSINO PRÁTICO DA ENFERMAGEM
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Drª Elizabeth Mendes das Graças

Teófilo Otoni

2012

Mateus, Juliana Ramos.

M425a Avaliação discente durante o ensino prático da enfermagem nos cursos de graduação [manuscrito]. / Juliana Ramos Mateus. – Belo Horizonte: 2012.
28f.

Orientadora: Elizabeth Mendes das Graças.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Graças, Elizabeth Mendes das. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

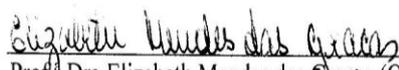
NLM: WA 590

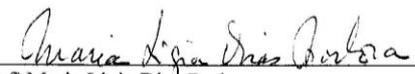
Juliana Ramos Mateus

**AVALIAÇÃO DISCENTE DURANTE O ENSINO PRÁTICO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização
em Formação Pedagógica em Educação
Profissional na Área da Saúde: Enfermagem –
CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas
Gerais. Pólo Teófilo Otoni.

BANCA EXAMINADORA


Profª Dra Elizabeth Mendes das Graças (Orientadora)


Profª Maria Ligia Dias Barbosa

Teófilo Otoni - MG

2012

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Elizabeth Mendes, que tornou possível a
realização deste trabalho.

Às minhas tutoras presenciais Cinarah e
Tânia Picardi pelo incentivo, compreensão e carinho.

A todos que, de alguma forma,
contribuíram para esta construção.

Ao meu querido filho Pedro Henrique pelo carinho e por
entender os momentos de minha ausência.

Ao meu namorado Roger, pelo apoio, paciência e carinho.

RESUMO

O aprendizado prático é uma atividade inerente da enfermagem, por isto é uma necessidade durante a formação profissional do enfermeiro. Esta revisão integrativa da literatura analisou as produções científicas brasileiras relacionadas com a avaliação discente realizadas durante o ensino clínico, nos cursos de graduação em enfermagem. Para a seleção dos cento e doze artigos incluídos na população, utilizou-se a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a amostra constituiu-se de oito artigos. Após análise dos dados chegou-se as seguintes categorias: processo avaliativo, avaliação de técnica, instrumento de avaliação, avaliação e ansiedade, avaliação e prática da simulação. Observou-se durante a reflexão dos estudos selecionados que apesar, os modelos utilizados parecem ainda seguirem critério que procuram garantir as características objetivas de estabelecer medidas para julgar o desempenho do aluno, sem dar muita ênfase as múltiplas competências para formação integral do aluno. Conclui-se, diante da relevância da avaliação na prática da enfermagem, que o assunto merece mais discussão para que reverta em pesquisas capazes de apontarem novos caminhos na busca de melhoria deste processo.

Descritores: Ensino. Prática. Alunos. Enfermagem. Alunos de enfermagem. Avaliação.

ABSTRACT

The practical learning is an inherent activity of nursing, for it is a necessity during the training of nurses. This integrative literature review analyzed the Brazilian scientific production related to student evaluation performed during the clinical training in graduate programs in nursing. For the selection of one hundred and twelve articles included in the population, we used the Database of Nursing (BDENF) and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), and the sample is constituted of eight articles. After analyzing the data arrived the following categories: the evaluation process, evaluation of technical, tool evaluation, and anxiety, evaluation and practice of simulation. It was noted during the discussion of selected studies that although the models used still seem to follow criteria that seek to guarantee the objective characteristics for measures to judge the performance of the student, without much emphasis on the multiple skills for education of the student. We conclude, given the importance of the evaluation in nursing practice, the issue deserves more discussion to revert research can suggest new avenues in pursuit of improving this process.

Descriptors: Education. Practice. Students. Nursing. Evaluation of nursing students.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA | 11 |
| 2.1 Tipo de estudo..... | 11 |
| 2.2 Procedimentos..... | 11 |
| 3 RESULTADOS..... | 14 |
| 4 DISCUSSÃO..... | 19 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 26 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 27 |
| APÊNDICE..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é uma atividade inerente ao ser humano, pois faz parte do contexto em que vivemos e está presente, a todo o momento, nas nossas ações cotidianas. Pode ser usada como indicador do conhecimento de uma pessoa e também como meio de seleção para a inserção no mercado de trabalho. Apresenta uma função social e individual, sendo considerada como um contrato de confiança entre a sociedade, as instituições de ensino e os estudantes. Ao sair diplomado de uma instituição de ensino o aluno leva a garantia de sua competência profissional no registro das avaliações as quais foi submetido durante a sua formação. Através delas fica registrada a imagem do educando na sua trajetória escolar (HADJI, 2006).

A evolução da educação no Brasil trouxe inovações no conteúdo do ensino de maneira geral, inclusive no sistema de avaliação do rendimento escolar. Inicialmente os modelos avaliativos eram instrumentos para medir a aprendizagem de acordo com o ensinado em sala de aula, depois, com as outras tendências pedagógicas, apareceram novos pontos de vista sobre a avaliação (LOPES, 2011).

Durante muitos anos, os métodos avaliativos do processo educativo eram inflexíveis, punitivos e temidos pelos alunos uma vez que lhe conferiam à responsabilidade pelo seu fracasso escolar (VIERA, 2012).

A expressão “avaliar” ainda tem sido muito associado aos procedimentos classificatórios com o uso de provas e exames para atribuição de notas que vem constatar o grau da aprendizagem do aluno e verificar se ele vai ou não repetir o ano. É uma concepção pedagógica atrasada, mas permanece dominante no ensino brasileiro (ALBERTINA; SOUZA, 2004; OSÓRIO, 2002). O processo educativo é visto como maneira de transmissão do conhecimento, onde o aluno apenas memoriza as informações já prontas, sem ter nenhum envolvimento na construção do saber. Entretanto, na abordagem pedagógica contemporânea, a educação é idealizada como experiência de diversas vivências, expressa no desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno, o qual tem participação efetiva na construção do seu conhecimento. Nesta perspectiva, a avaliação amplia o seu foco para contemplar as muitas dimensões da aprendizagem, não se reduzindo somente à atribuição de notas (OSÓRIO, 2002).

O desenvolvimento do ensino por competências contido neste novo paradigma implica em realizar um trabalho no interior das instituições de ensino com objetivo de ir além da transmissão de conhecimentos, ou seja, direcionar os saberes no sentido de resolver imprevistos e problemas que podem surgir em circunstâncias de trabalho. A proposta prescreve para a formação profissional, o desenvolvimento integral do aluno, em um processo de ensino-aprendizagem onde haja participação, diálogo e intervenções, o que pressupõe mudanças na metodologia pedagógica, na postura docente, e, principalmente, na função do método avaliativo (SOUZA, Nadia, 2004).

Avaliar não é uma tarefa fácil, isto porque requer do professor e igualmente do aluno uma completa adesão na construção do saber. Ambos têm obrigações para garantir o bom desenvolvimento da aprendizagem. Ao educador cabe assumir uma postura atuante e responsável e buscar, com frequência, a própria atualização no intuito de aperfeiçoar as suas condutas e tomadas de decisões. Tem-se constatado, porém, que os professores não estão preparados para construir avaliações comprometidas com a resolução de dificuldades enfrentadas pelos alunos tanto no que se refere à teoria como à prática (ALBERTINA; SOUZA, 2004).

Isto acontece de maneira especial quando se trata da avaliação defendida no ensino por competência. Avaliar o aluno como um todo, inclusive nas habilidades atitudinais é o grande desafio para os professores que ainda recorrem a métodos muito objetivos, arraigados no sistema avaliativo tradicional (LALUNA; FERRAZ, 2009).

No caso da enfermagem, os preceitos ligados à formação profissional sugerem que sejam definidos objetivos técnicos, políticos e sociais, mas nota-se que a maior preocupação recai sobre o desenvolvimento técnico, que envolve além da habilidade manual, a postura ética e científica nas ações praticadas com o paciente (BARISON, 2006).

Os estágios constituem, portanto, um momento de suma importância para identificar a síntese dos conhecimentos obtidos ao longo do curso de graduação sendo por este motivo uma das obrigatórias dos modelos curriculares. Pelo seu valor no processo de ensino, é justificável que alguns investigadores o escolham como objeto de pesquisa, tendo em vista a oportunidade de identificar os direcionamentos pedagógicos e refletir sobre os meios avaliativos na busca de possíveis contradições entre a prática e a teoria. Embora o professor tenha autonomia para escolher a filosofia pedagógica que direcionará o seu planejamento de ensino, à explicitação sobre os recursos utilizados nos processos avaliativos apontados pelas

investigações, poderão auxiliar os educadores na opção por métodos mais eficientes (SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2007).

Como se viu, entre as principais dificuldades didáticas enfrentadas pelos professores, está a avaliação. Por mais que se busque nas teorias ou nos métodos avaliativos um fundamento objetivo para aplicar no julgamento das práticas exercidas pelo aluno, as dificuldades sempre aparecem, pois elas contêm um caráter subjetivo à medida que envolvem habilidades comportamentais. Assim, nas propostas pedagógicas atuais, o desempenho do aluno nas atividades práticas não devem mais ser avaliadas com o uso de critérios objetivos até então adotados pelo ensino tradicional.

Como enfermeira que usa a avaliação no cotidiano do meu trabalho e futura especialista em educação na área da saúde, senti necessidade de conhecer mais sobre o tema, principalmente, por vivenciar tamanha dificuldade no exercício de minhas atividades profissionais.

Em se reconhecendo a importância deste assunto para o meu desenvolvimento profissional, pensei em conhecer o que se anda refletindo sobre a avaliação do aluno na prática da enfermagem e quais as experiências existentes a respeito do tema relatadas nas publicações científicas. O estudo aqui proposto, certamente, trará uma análise significativa não só para mim, como para alunos, enfermeiros e professores envolvidos com avaliação da prática, no ensino da enfermagem. É oportuno ressaltar que o estudo ganha ainda mais relevância em se considerando que nas buscas preliminares realizadas nos bancos de dados ligados à saúde, pode-se observar a escassez de trabalhos que abordem à temática em estudo.

Ao se optar pela revisão integrativa como método da pesquisa aqui proposta, procurou-se formular uma pergunta que permitisse direcionar a sua trajetória, ou seja:

Quais são as produções científicas publicadas no Brasil a respeito da avaliação discente durante o ensino prático em cursos de graduação em enfermagem?

A seguir, tomando a pergunta como referência, elaborou-se o seguinte objetivo:

Analisar as produções científicas brasileiras relacionadas com a avaliação discente realizadas durante o ensino prático, nos cursos de graduação em enfermagem.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

2.1 Tipo de Estudo

Para a presente investigação foi utilizada a revisão integrativa da literatura, a qual teve como finalidade refletir e tirar conclusões sobre a temática selecionada em múltiplos estudos publicados.

A revisão integrativa é um método amplo que permite sintetizar e analisar estudos, teóricos e empíricos, elaborados sobre um determinado assunto, admitindo a inclusão das diferentes abordagens metodológicas. Possibilita tirar conclusões gerais a respeito dos trabalhos analisados, oferecendo informações atualizadas a fim de que o leitor possa julgar se o conhecimento é importante para a sua prática diária. O rigor exigido pela pesquisa integrativa vem garantir credibilidade aos resultados contribuindo com o avanço do conhecimento, inclusive daqueles ligados à enfermagem. A revisão integrativa da literatura sugere as seguintes etapas a serem seguidas para desenvolver a metodologia:

- Identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa;
- Amostragem ou busca na literatura;
- Avaliação e categorização dos estudos;
- Interpretação dos resultados;
- Síntese dos conhecimentos evidenciados nas publicações ou apresentação da revisão integrativa (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

2.2 Procedimentos

Para coleta dos dados utilizou-se as seguintes fontes indexadoras: “Base de Dados de Enfermagem” (BDENF) e “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS). Tomou como descritores para estratégia de busca os termos: “Aprendizagem”, “Ensino”, “Alunos de enfermagem”, “Avaliação”. Foram utilizadas ainda, para ampliar as buscas as palavras-chave: “Enfermagem”, “prática”, “estágio” e “ensino”.

Para inclusão dos estudos na amostra adotou-se os critérios: trabalhos que abordavam o tema de forma integral; textos completos e disponíveis gratuitamente on-line; publicados em português e trabalhos elaborados no período de janeiro de 2005 a outubro 2011.

Com o uso dos descritores selecionados, foram identificados nas bases de dados 112 trabalhos indexados no período anteriormente estabelecido. Destes, tiveram que ser excluídos 104 publicações por não atenderem os critérios de inclusão da amostragem. Após a seleção dos trabalhos, restaram 8 foram utilizados como amostra para realizar a investigação. Todos publicados em forma de artigos.

O quadro a seguir, mostra as bases de dados pesquisadas, os descritores e/ou palavras-chave selecionadas e os resultados obtidos para chegar à população e a amostra final do estudo.

QUADRO 1

Estratégias de busca considerando os bancos de dados, os descritores a população e a amostra encontradas.

| Base de Dados | Descritores | População | Amostra |
|----------------------|---|------------------|----------------|
| LILACS | Descritores: “Aprendizagem, Ensino, Alunos de enfermagem”, “Avaliação”. Palavras-chave: “Enfermagem,, prática, estágio”. | 95 | 05 |
| BDENF | Descritores: “Aprendizagem, Alunos. Palavras-chave: “Avaliação, prática, ensino, estágio” | 17 | 03 |
| Total | ————— | 112 | 08 |

Fonte: Elaborado pela autora

QUADRO 2

Distribuição das publicações excluídas da amostra por bases de dados

| Bases de Dados | Não se aplicam | Repetidos | Outro idioma | Frequência |
|----------------|----------------|-----------|--------------|------------|
| BDENF | 13 | 01 | 00 | 14 |
| LILACS | 84 | 04* | 02 | 90 |
| Total | 97 | 05 | 02 | 104 |

*Nota- Os artigos repetidos não foram citados na base BDENF, onde houve a exclusão, pois já tinham sido selecionados na LILACS, consultada em primeiro lugar.

Para coletar os dados foi construído um formulário com questões abertas e fechadas, conforme o apêndice. Nele foram incluídos os itens considerados variáveis importantes para o estudo, ou seja: nome do periódico e ano de publicação; nome, formação acadêmica, nível de escolaridade, vínculo empregatício e instituições de trabalho do autor; estado onde o estudo foi realizada, tipo de publicação, objetivo do conteúdo, resultados e conclusão do trabalho.

Depois de leituras sucessivas das publicações e preenchimento dos formulários, elaborou-se um quadro demonstrativo com a categorização e síntese dos conteúdos de cada uma. Procedimento este que em conjunto com outras variáveis levantadas foram necessários para análise e discussão dos resultados.

3 RESULTADOS

Com a elaboração do quadro de resumo, conforme pode ser visto a seguir, foi possível fazer uma análise inicial dos estudos e categorizá-los tomando como referência a perspectiva como tratavam o assunto pesquisado. A visão resumida dos trabalhos junto com os demais dados coletados da amostra, subsidiaram as análises realizadas posteriormente.

QUADRO 3

Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo o conteúdo, autores objetivo, método, resultados e conclusão.

| CONTEÚDO | AUTOR | OBJETIVO/ MÉTODO | RESULTADO | CONCLUSÃO |
|----------------------------|---|---|---|---|
| Processo avaliativo | Oliveira M. M. C. Cardoso M. V.L. M.L. | Analisar de forma crítica e reflexiva o ensino-aprendizagem dos alunos da Graduação de uma Universidade Pública, durante a prática da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar. Estudo descritivo do tipo Observação participante | Os resultados evidenciaram que a relação enfermeira/aluno é voltada para o desenvolvimento do aluno, que a teoria alia-se à prática, assim como, a insegurança do aluno ao cuidar do RN abre caminhos para a aprendizagem. | A avaliação dos alunos foi realizada dentro de uma visão crítica, frente ao seu próprio desempenho, avanços e detecção de suas dificuldades. Além disso, foram também conferidos pelos indicadores: conhecimento teórico, relacionamento aluno - professor, aluno - equipe da instituição, aluno-cliente, assiduidade, pontualidade, destreza, interesse, iniciativa, vestimenta e prova prática. |
| | Silva C.C. Silva A. T. M.C. Oliveira A. K. S. | Compreender o processo avaliativo realizado no estágio supervisionado de um curso de graduação em Enfermagem em atividade no nordeste brasileiro. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa | Os participantes foram quatro enfermeiros, dois supervisores diretos e dois indiretos. Os resultados evidenciaram que a maioria dos entrevistados utilizava elementos de diferentes abordagens pedagógicas para a prática do processo avaliativo. | Concluiu-se que há uma urgente necessidade de mudanças no processo avaliativo vigente, a partir do uso de práticas pedagógicas que propiciem uma formação integral ao aluno, superando as vertentes tradicionais, tendo em vista o modelo de saúde vigente e o perfil profissional que ele requer. |
| | Prado ,C. et al | Descrever o processo de avaliação no Estágio Curricular de Administração em Enfermagem do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, | Com o estudo percebeu -se que professor detém um papel importante em todo processo dialético de ensino-aprendizagem, que é o de coordenar, propor critérios para a consecução, estabelecer parcerias com os estudantes, propor e, se | Concluiu-se que avaliação da aprendizagem valorizou as relações interpessoais e a participação dos sujeitos envolvidos, por meio do acolhimento e estabelecimento de vínculos em todo o processo, favorecendo a concepção do |

| | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|--|
| | | <p>à luz da metodologia dialética.</p> <p>Estudo do tipo relato de experiência.</p> | <p>necessário, rever prazos e o tempo para o desenvolvimento de ações.</p> | <p>conhecimento a partir da problematização da práxis criando situações construtivas e significativas, desenvolvendo múltiplas competências.</p> |
| Avaliação de técnica | <p>Silva A. P. S. S. Cogo A. L. P.</p> | <p>Avaliar o desempenho de acadêmicos da quarta etapa do curso de graduação em Enfermagem na realização da técnica de punção venosa com o apoio de três objetos educacionais digitais: hipertexto, jogo educativo e simulação.</p> <p>Estudo Exploratório-descriptivo com abordagem quantitativo.</p> | <p>Dos sujeitos do estudo, 33 (89,19%) nunca haviam realizado punção venosa anteriormente, e desses, 27 (72,97%) realizaram corretamente cinco etapas ou mais do procedimento. Quanto à visualização e o salvamento dos objetos educacionais no computador, 12 (32,44%) e 15 (40,54%) alunos, respectivamente, referiram ter algum tipo de dificuldade. Para 91,90% dos acadêmicos, o material auxiliou na aprendizagem, demonstrando ser uma ferramenta a ser explorada.</p> | <p>Foi possível observar que a experiência prévia dos alunos não foi um fator capaz de garantir 100% de desempenho no procedimento de punção venosa. A integração da teoria com a prática em Laboratório de Ensino faz com que o aluno consolide a sua aprendizagem na esfera do real, e que mesmo com uma experiência prévia, reveja as maneiras de faz</p> |
| | <p>Felix C. C. P. Miyadahira A. M. K.</p> | <p>Comparar a execução e verificar a adesão à técnica de lavagem das mãos por alunos de um Curso de Graduação em Enfermagem.</p> <p>Estudo Quantitativo comparativo do tipo transversal</p> | <p>A adesão aos passos da técnica pelos alunos foi muito baixa, menor que 50% em metade dos passos. A média de alunos que executou todos os passos da técnica corretamente foi de apenas 8,8%. A maioria dos alunos observados não realizou a técnica de lavagem das mãos conforme recomendado.</p> | <p>Através deste trabalho pode-se concluir que adesão aos passos da técnica pelos alunos foi muito baixa. Embora a amostragem desta pesquisa tenha sido muito limitada, os resultados indicaram a necessidade de se investir em estratégias de treinamento para aumentar a adesão à técnica de lavagem das mãos.</p> |
| Instrumento de avaliação | <p>Tronchi D.M.R et al</p> | <p>Relatar a experiência da construção de um instrumento de avaliação discente, considerando os seguintes prognosticadores: planejamento, tomada de decisão, supervisão, administração de recursos humanos, administração de recursos materiais, sistema de informação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, envolvimento e estudo de caso.</p> <p>Estudo do tipo relato de experiência</p> | <p>O instrumento de avaliação ora proposto vem sendo aplicado há três anos e verifica-se a necessidade de maior tempo de utilização no processo avaliativo, cuja experiência permitirá identificar elementos passíveis de serem modificados para seu aprimoramento, vindo ao encontro dos pressupostos contidos nos referenciais contemporâneos de competências e da educação.</p> | <p>Pode-se inferir que a avaliação discente tem promovido a responsabilidade e o compromisso do aluno, buscando soluções para o enfrentamento dos problemas do ensinar e do aprender, configurando-se em um processo participativo de ação-reflexão-ação, visando a transformar a construção do conhecimento.</p> |

| | | | | |
|---|-----------------------------------|--|--|---|
| Avaliação e ansiedade | Santos M. D. L. Galdeano L. E. | Identificar o nível de traço e de estado de ansiedade, bem como os sentimentos dos alunos de graduação em enfermagem antes da prova prática da disciplina Semiologia e Semiotécnica, e correlacionar o nível de ansiedade encontrado com o desempenho na prova. Estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. | Os resultados desse estudo foram: a maioria dos alunos apresentou médio nível de traço (89%) e de estado (64%) de ansiedade; os sentimentos relatados com maior frequência pelos alunos foram ansiedade (44,2%) e medo (17,4%). | Os alunos demonstraram preocupação e ansiedade diante das técnicas que poderiam ser exigidas na prova prática, porém foram capazes de lidar com seus sentimentos e criar mecanismos de enfrentamento apropriados de forma a amenizar os efeitos negativos da ansiedade e da tensão vivenciadas. |
| Avaliação e prática da simulação | Santos M. C. Leite M. C. L. | Demonstrar a importância da avaliação das aprendizagens da prática da Simulação como retroalimentação (<i>feedback</i>) ao processo de aperfeiçoamento do planejamento de ensino. Estudo teórico e reflexivo | Os ambientes protegidos para as práticas de simulação, por aumentarem a confiança dos discentes, se tornam um incrível ponto de encontro para reflexões das unidades práticas profissionais, incrementando o diálogo teórico-prático em cenários e situações-problemas pertinentes ao ciclo de conhecimentos do estudante. As avaliações dos estudantes nestes espaços estão constantemente servindo como feedback para as demais unidades curriculares. | O trabalho envolveu em todo o momento o pesquisador e o próprio campo de pesquisa. Desta forma, contribuiu também para a compreensão do processo de avaliação na formação do profissional de saúde. |

Durante a análise de dados, observou-se que o periódico onde teve mais publicações sobre o tema aqui tratado, foi a Revista Gaúcha de Enfermagem com 2 artigos (25,0%). As demais foram indexadas na Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Cogitare Enfermagem, *Revista Brasileira de Enfermagem*, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem e a Reme – Revista Mineira de Enfermagem, todas com a incidência de um 1 artigo (12,5%).

Quanto ao ano de publicação, entre o período pesquisado de 2005 a outubro de 2011, constatou-se que não havia estudos indexados em publicações nos anos 2005, 2006 e 2011. O ano de 2007, com 3 artigos (37,0%), foi onde encontrou-se um maior número de trabalhos publicados, ao contrário de 2008 o qual identificou-se apenas 1 (13,0%). Verificou-se ainda 4 publicações nos anos de 2009 e 2010, sendo 2 artigos (25,0%) em cada ano.

Em relação a formação acadêmica dos 22 autores, 21 (95,5%) deles eram enfermeiros e somente 1 (4,5 %) era bacharel em direito e com Licenciatura em Letras. É oportuno salientar que o bacharel em direito participou como autor de um dos trabalhos em conjunto com um enfermeiro.

Em relação à qualificação dos autores, constatou-se que 14 (64,0%) eram doutores, 2 (9,0%) eram mestres, 2 (9,0%) cursavam o mestrado, 1 (4,5%) o doutorado e 1 (4,5%) tinha apenas a graduação. Os outros autores, 2 (9,0%), não especificaram a qualificação profissional.

Entre os 22 autores, 16(73,0%) eram docentes de escolas superiores de enfermagem e 2(9,0 %) de faculdades de educação, os demais, 4(18,0%), não especificaram nada que pudesse identificar o vínculo empregatício. Das instituições mencionadas pelos autores, 12 (67,0%) eram ligadas as Universidade e as outras 6 (33,0%) eram faculdades isoladas.

A maior incidência de autores que publicaram a respeito do tema, 13 (59,0%), pertencia à região sudeste, todos do estado de São Paulo. Em seguida apareceu a região nordeste com 5 (23,0 %) autores, 3 (13%) da Paraíba e 2 (10%) do Ceará. Finalmente surgiu a região sul, com 4 (18,0%) autores do Rio Grande do Sul.

Ao analisar o delineamento dos estudos selecionados, 6(75,0%) foram classificados como primários, sendo 3(37,5%) quantitativo e 3(37,5%) qualitativo. Entre os quantitativos, 2(67,0%) eram exploratório e descritivo e 1(33,0%) era comparativo do tipo transversal. Quanto aos estudos qualitativos, 1(33,3%) era descritivo do tipo observação participante, 1(33,3%) exploratório descritivo e 1(33,3%) teórico e reflexivo.

Já em relação aos estudos secundários, identificou-se 2(25,0%) trabalhos, ambos classificados como relatos de experiências.

A tabela abaixo evidencia a frequência das categorias criadas para representar os conteúdos dos trabalhos selecionados para o presente estudo.

TABELA 1

Distribuição dos trabalhos referentes a avaliação discente durante o ensino clínico nos cursos de graduação em enfermagem por conteúdo.

| Conteúdo do Estudo | Frequência | |
|----------------------------------|-------------------|-------------|
| | N° | % |
| Processo Avaliativo | 3 | 37,5 |
| Avaliação de técnica | 2 | 25,0 |
| Instrumento de avaliação | 1 | 12,5 |
| Avaliação e ansiedade | 1 | 12,5 |
| Avaliação e prática da simulação | 1 | 12,5 |
| TOTAL | 8 | 100% |

4 DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados pode-se perceber alguns resultados expressivos. Um dado que se mostrou com muita clareza refere-se à concentração da produção científica na região sudeste do país.

Entre as explicações encontradas para tal incidência, uma delas pode atribui-se ao fato desta região brasileira ainda ser a mais desenvolvida socioeconomicamente, considerando que para a realização de pesquisas, quase sempre, é necessário financiamento além da área manter a maior, concentração de pesquisadores nas grandes instituições de pesquisas e universidades nela situadas (BARBOSA; COSTA, 2008).

Outro resultado significativo diz respeito à titulação dos autores. Percebeu-se que todos tinham pós-graduação e a maioria era doutores seguidos de mestres. O que pode ser justificado, segundo fonte pesquisada, pela criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem, em nível de mestrado na década de 70 e de doutorado no início dos anos 80. Estes cursos alavancaram a pesquisa em enfermagem no Brasil, pois, principalmente, as universidades começaram a incentivar a capacitação de recursos humanos para a construção do conhecimento. Com a criação da pós-graduação, a produção científica na área da enfermagem aumentou tanto quantitativamente quanto qualitativamente e conquistou vários espaços no campo do conhecimento (ANGERAMI, 1993).

Em se tratando da análise das categorias identificadas no presente trabalho, na temática “processo avaliativo”, um dos estudos, propôs analisar de forma reflexiva o ensino-aprendizagem dos alunos de graduação da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar I”, durante a prática em uma unidade neonatal de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. A investigação do tipo observação participante contou com uma amostragem de 40 alunos que distribuídos em sete grupos prestaram cuidados de enfermagem aos recém-nascidos. Ao iniciarem o estágio, foi apresentada a eles toda a estrutura física da unidade, correlacionando cada setor com fatos, dinâmicas de atendimento, rotinas e manuseio dos materiais e equipamentos utilizados na prestação dos cuidados. Ao longo do processo ensino-aprendizado procurou-se estimular uma prática crítica e consciente, fazendo análises e revisões freqüentes dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos em outras disciplinas cursadas no decorrer da formação acadêmica. Conforme descrições das autoras foram realizadas avaliações formativas e somativas para verificar o desempenho do aluno durante todo o estágio. Para as avaliações formativas, fizeram uso de questionamentos sobre os

conhecimentos adquiridos em sala de aula e, na oportunidade, os alunos receberam orientações para buscarem leituras que tratassem das vivências e das práticas experienciadas na unidade. Quanto ao desempenho, procurou-se avaliar os avanços e dificuldades mantendo uma visão crítica de todo o contexto que envolvia o estágio. Além dos conhecimentos teóricos, foram utilizados outros indicadores para a avaliação somativa, tais como: relacionamento professor-aluno, aluno-equipe de trabalho, aluno-cliente, assiduidade, pontualidade, destreza, interesse, iniciativa, vestimenta e prova prática. Na auto-avaliação que também foi adotada, o tempo oferecido pela disciplina, segundo os alunos, foi o fator mais negativo do estágio. A ele foram atribuídas as dificuldades para aquisição da destreza ideal exigida no manuseio dos aparelhos e para obter a segurança durante a execução dos cuidados a serem prestados aos recém-nascidos. As autoras do estudo acrescentam ainda, citando Diógenes et al. que a auto avaliação do desempenho do professor e do conteúdo do ensino são igualmente importantes pois tratam de ferramentas imprescindíveis para rever e transformar a prática educativa ao mesmo tempo que pode ajudar no planejamento da gestão universitária (OLIVEIRA; CARDOSO, 2007).

Outro trabalho incluído na mesma categoria teve como objetivo compreender, por meio da análise do discurso, o processo avaliativo realizado no estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade federal. Inicialmente os autores discorrem sobre as várias teorias avaliativas que surgiram ao longo da história da educação. Afirmam que na abordagem Comportamentalista a conduta avaliativa consiste em verificar a compreensão do conteúdo ensinado através do alcance de objetivos pré-estabelecido e o acompanhamento do aluno ocorre no início, durante e no final do processo de aprendizagem. No enfoque Humanista, espera-se que o aluno tenha capacidade de conhecer verdadeiramente a sua experiência de aprendizado, cabendo apenas a ele definir e aplicar seus critérios de avaliação segundo objetivos próprios. Quanto à abordagem Cognitivista a avaliação extrai os seus parâmetros da teoria que tem a mesma denominação, e busca verificar se o aluno já adquiriu noções, realizou operações e relações que se espera daquilo que está sendo ensinado. As reproduções livres, as explicações práticas e a aplicação dos conhecimentos em situações variadas constituem formas de avaliação nessa abordagem. As soluções apresentadas pelo aluno são sempre consideradas, pois aceita-se que a interpretação que ele tem do mundo, dos fatos e da causalidade é assimilada conforme o estágio do desenvolvimento em que se encontra. Em se tratando da abordagem Sócio-Cultural defendida por Paulo Freire, tem-se como característica a preocupação de associar o

ensino- aprendizagem com a cultura popular. Para as autoras, o processo avaliativo, consiste na auto-avaliação e/ou avaliação mútua e permanente sobre a prática educativa por parte de professores e alunos, sem se restringir à avaliação de conteúdos (SILVA, *et al* 2007).

As autoras acima mencionadas constataram ainda, em relação aos resultados do estudo proposto, que apesar de todas as teorias existentes e das críticas sofridas ao longo dos anos, a avaliação nos estágios supervisionados mantém uma sequência linear. Os modelos avaliativos escolhidos pelos professores continuam procurando checar os conteúdos ministrados em sala de aula seguindo a abordagem tradicional como referência didática-pedagógica. O processo avaliativo se resume em atribuir notas ao desempenho técnico do aluno, sem abranger outras facetas do ensino-aprendizagem. Como as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos que fizeram parte do estudo, eram procedimentos eminentemente técnicos, que buscavam diminuir o trabalho da equipe de enfermagem, a avaliação não tinha como exigência a verificação da amplitude de conhecimentos teóricos e práticos que eles poderiam adquirir em estágios desta natureza. Ressalta as autoras que apesar de observadas tentativas isoladas de uso das abordagens humanistas, cognitivas e comportamentais tais experiências não se concretizam pelas limitações e dificuldades encontradas na evolução do processo. Os resultados evidenciaram a necessidade urgente de mudanças no sentido de adotar uma nova maneira de avaliar para que possa contribuir com a formação de profissionais competentes, reflexivos, críticos e envolvidos politicamente com as necessidades sociais. Enfim, uma avaliação que contemple a concepção de educação articulada com o contexto social e que tenha uma visão integradora da ação pedagógica (SILVA, *et al* 2007).

Em um dos relatos de experiência, as autoras discorrem sobre um estágio curricular em administração em enfermagem de um curso de graduação, cujo processo avaliativo tem como linha metodológica a visão dialética. A escola optou por uma metodologia diferenciada para garantir a proposta principal do seu projeto pedagógico que é de formar enfermeiros críticos e reflexivos da realidade a qual irão atuar. Conforme descrito pelas autoras, os discentes são preparados e orientados previamente para a prática de acordo com os objetivos da disciplina e com as necessidades das unidades onde realizarão os estágios. Ao iniciarem as atividades no campo de estágio são adotadas algumas estratégias para a construção do conhecimento, conforme as diretrizes da teoria adotada. Em geral os pressupostos que direcionam a linha educacional são: significação, problematização, práxis, criticidade, continuidade-ruptura, historicidade e totalidade. A significação é traduzida pela criação de vínculos entre conteúdos propostos e a realidade do discente, busca-se neste preceito

relacionar as pretensões que ele tem no que diz respeito a aprendizagem e os objetivos da disciplina. Na problematização, o discente escolhe no contexto do serviço, uma situação que considera um problema a ser pesquisado. Já na referência práxis, usa-se o estímulo para que ocorra a prática reflexiva e ativa. No desenvolvimento da criticidade, esforça-se para ativar a percepção crítica da realidade na procura dos processos. Tenta-se no conceito de continuidade-ruptura refazer os objetivos por meio da análise. Quanto ao pressuposto da historicidade, procura ressaltar que a síntese de cada momento é resultante de um processo histórico no qual é possível ultrapassar com novas sínteses. Finalmente, a proposta de totalidade tem como meta a associação entre o conhecimento obtido e a realidade. Fundamentada nestes itens, a atividade avaliativa do discente utiliza como recurso o estudo de caso, a participação em grupo para tratar de questões referentes à prática profissional assim como identificar situações problemas e implementar um planejamento estratégico situacional. A auto-avaliação e avaliação do desempenho do aluno são feitas durante e no final do estágio, em um processo que inclui o próprio discente, o docente e o enfermeiro do campo (PRADO, *et al*, 2010).

A “avaliação de técnicas” foi outro tema abordado em uma investigação que avaliou o desempenho de alunos de graduação em enfermagem durante a punção venosa com o apoio de três objetos educacionais digitais. A experiência realizada pela disciplina de nome “Fundamentos do Cuidado Humano III” utilizou recursos educacionais desenvolvidos pela própria escola de enfermagem e por um centro de tecnologia educacional da mesma universidade. A técnica era executada com a ajuda de um “hipertexto” contendo imagens ilustrativas, um jogo educativo e a prática da simulação. A proposta tinha por objetivo desafiar o aluno a montar uma bandeja de material e simular o procedimento da punção venosa periférica, inicialmente no computador e depois no laboratório de ensino. A pesquisa foi realizada por docentes de enfermagem que observaram o desempenho prático de trinta e sete alunos em dez etapas consideradas fundamentais para o cumprimento correto do procedimento. As pesquisadoras perceberam ao avaliarem trinta e três alunos que não tiveram nenhuma experiência prévia com a técnica, seja no laboratório ou estágios, que a maioria, vinte e sete participantes, realizou perfeitamente cinco ou mais etapas a serem cumpridas. Entre os quatro alunos que tiveram algum tipo de experiência anterior e que disseram saber realizar a técnica, dois atingiram oito etapas do procedimento, um conseguiu realizar nove e o outro cumpriu apenas duas etapas. O estudo concluiu que a atuação dos acadêmicos ao executarem a punção venosa na prática em laboratório ocorreu de forma variada, alguns com desempenho melhor do que outros, principalmente em relação à motricidade. Pode constatar

também que a experiência prévia dos alunos, não foi um fator capaz de garantir a realização completamente correta do procedimento. De acordo com as pesquisadoras a integração da teoria com a prática em laboratório de ensino, faz com que o aluno consolide a sua aprendizagem na esfera do real, mas com ou sem qualquer tipo de experiência prévia é necessário o reforço do ensino das técnicas durante a realização das atividades na prática clínica (SILVA; COGO, 2007).

Ainda em relação à “avaliação de técnicas”, um dos artigos teve como objetivo comparar a execução do procedimento de lavagem das mãos por alunos do 2º, 3º e 4º anos de um curso de graduação em enfermagem, durante o estágio em unidades hospitalares e em unidades básicas de saúde. A observação realizada pelas pesquisadoras tomou como recurso um instrumento contendo os passos da técnica recomendados pelo Ministério da Saúde do Brasil. A avaliação da adesão pelos alunos aos passos sugeridos, ocorreu em diversas situações que envolviam a higiene pessoal ao entrar na unidade, os cuidados invasivos com o paciente e a manipulação de materiais e equipamentos a eles ligados. O estudo constatou que a metade dos alunos executou a técnica de lavagem das mãos antes e após realizarem os diversos tipos atividade, comprovou também que conforme vai ocorrendo o avanço deles no curso, a adesão ao procedimento diminui. Isto é, os alunos do 2º ano realizaram melhor a técnica do que os do 3º ano, e assim por diante. Acreditam as autoras que isso possa ter ocorrido devido ao distanciamento, que aumenta com o passar dos anos, entre os ensinamentos teóricos e demonstrativos e os estágios na prática. Outra hipótese levantada para os erros detectados seria em consequência da liberdade que os alunos vão alcançando para executar sozinhos às atividades à medida que avançam no curso, tendo em vista que não são supervisionados em tempo integral pelos professores. Considerando o baixo percentual de acertos foi sugerido como prioridade no trabalho, investimento em estratégias para novos treinamentos a serem oferecidos aos alunos em relação ao procedimento (FELIX; MIYADAHIRA, 2008).

Outro conteúdo importante identificado em um dos artigos trata-se dos “instrumentos de avaliação” discente. O estudo relata a experiência de alguns docentes com a construção de um instrumento a ser utilizado no estágio curricular de uma disciplina de graduação ligada à administração em enfermagem. Na sua elaboração foram considerados os seguintes prognosticadores: planejamento, tomada de decisão, supervisão, administração de recursos humanos, administração de recursos materiais, sistema de informação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, envolvimento e estudo de caso. O propósito principal da avaliação, durante o estágio, foi fazer uso de um novo instrumento que problematizasse a

prática de ensino-aprendizagem tomando como parâmetros centrais, dois pontos: “a capacidade do aluno de fazer”, representado pelo desempenho, e sua “atitude de prontidão para o aprendizado”. O teste inicial mostrou que o novo recurso avaliativo deveria ser aplicado mais vezes, pois só assim poderia identificar os elementos passíveis de modificações para seu aprimoramento. Os alunos também tiveram oportunidade, no final do estágio, de fazer a auto-avaliação e a avaliação dos enfermeiros de campo e dos docentes. A auto-avaliação, conforme ressalta no estudo é de grande importância uma vez que estimula a capacidade crítica do aluno fazendo com que ele volte para si mesmo e reflita sobre seus limites e possibilidades no transcorrer da prática. Embora não tenha uma conclusão definitiva do novo instrumento criado, as autoras consideram que a avaliação discente desenvolve a responsabilidade e o compromisso do aluno, assim como encontrado soluções que facilita a resoluções de problemas relacionados com o ato de ensinar e de aprender, caracterizando-se em um processo interativo de ação-reflexão-ação importante para a elaboração do saber. (TRONCHIN *et al*, 2008).

A relação entre a “avaliação e ansiedade” é uma temática que merece destaque, encontrada em um dos estudos examinados. A pesquisa descritiva exploratória teve por objetivo identificar o nível de traço e de estado de ansiedade, bem como os sentimentos dos alunos de graduação em enfermagem antes da prova prática da disciplina Semiologia e Semiotécnica, e correlacionar o nível de ansiedade encontrado com o desempenho na prova. A amostra foi composta por alunos da 2ª série e como instrumento para coleta de dados utilizou-se o “Inventário de Ansiedade Traço-Estado” de Spielberg, Gorsuch e Lushene (1970). Nele são usadas duas escalas diferentes, uma que identifica o traço e outra o estado de ansiedade, cada uma com vinte questões que variam de 1 a 4 pontos a serem assinaladas pelos pesquisados de modo que a resposta corresponda o seu estado emocional. A somatória final varia entre 20 a 80 pontos, sendo que de 20 a 40 pontos equivalem o baixo nível de ansiedade; 41 a 60 pontos, o médio nível de ansiedade; e 60 a 80 pontos, o alto nível de ansiedade. Além de aplicarem este instrumento, as autoras da investigação, elaboraram mais uma questão aberta sobre o tema. Em relação ao desempenho dos alunos que poderia variar entre zero a quatro pontos na prova prática, o estudo constatou que a média conseguida pela maioria foi de três pontos e meio. Evidenciou ainda entre os 45 alunos pesquisados, que a maioria, 40 participantes, demonstrou nível médio de ansiedade diante das técnicas que poderiam ser exigidas na prova. Os resultados comprovaram que apesar do nível moderado de ansiedade, os alunos foram capazes de lidar com tais sentimentos criando mecanismos para enfrentar e

amenizar os efeitos negativos da ansiedade que vivenciavam durante a avaliação prática (SANTOS; GALDEANO, 2008).

Uma das publicações selecionadas, procurou demonstrar a importância de avaliar a aprendizagem através da prática simulada como retroalimentação, “*feedback*”, do processo de aperfeiçoamento do planejamento de ensino. O estudo teórico e reflexivo surgiu de um recorte realizado em uma pesquisa que observou um grupo de nove alunos de graduação em enfermagem que cursavam o primeiro ciclo do curso e que eram acompanhados por um professor-facilitador durante as práticas simuladas em laboratório. Nestas práticas executadas em manequins, o professor orientava o aluno quanto ao procedimento e avaliava as atitudes e desenvolvimento de competências clínicas dele esperadas. Através de instrumentos próprios para coletas de dados, a investigação inicial, propôs observar os alunos durante a realização destes atendimentos simulados. Os conteúdos resultantes do trabalho subsidiaram as reflexões do artigo aqui tratado no qual as autoras consideram ser a simulação um importante recurso que ajuda avaliar o aluno e verificar o envolvimento dele nas várias competências profissionais. Entretanto, acreditam que para garantir uma experiência de aprendizagem eficaz e a utilização efetiva da simulação como estratégia de ensino, é imprescindível um processo avaliativo minuciosamente elaborado. De acordo com o estudo, uma atenção precisa às variáveis de entrada, como as práticas educativas de simulação e de mediação direta da avaliação dos resultados dos alunos, reverterão em uma retroalimentação ampla e confiável da aprendizagem em relação à técnica. Acrescenta as autoras, o uso da avaliação de simulações em laboratório pode servir de “*feedback*” com as diversas disciplinas curriculares que o aluno tenha passado tornando assim um momento de reflexão na aprendizagem das práticas profissionais. Acreditam ainda que se algum cenário semelhante à simulação ocorrer em um contexto clínico real, a situação provavelmente poderá ser gerenciada com mais facilidade e êxito pelo aluno (SANTOS; LEITE 2010).

5 CONCLUSÃO

Observou-se já no início da elaboração da pesquisa, quando da busca dos trabalhos nos bancos de dados, a dificuldade de encontrar publicações brasileiras indexadas sobre o tema na área da enfermagem. Apesar de terem sido poucos os estudos encontrados, foram várias as abordagens tratadas e todas analisadas profundamente. Em algumas experiências constatou-se que os processos avaliativos que se mostram eficazes tanto em práticas de laboratório com em ensinamentos clínicos.

Procurando sair dos modelos tradicionais, certos trabalhos descreveram o uso de metodologias que buscavam valorizar a reflexão e o raciocínio crítico do aluno, além das habilidades técnicas necessárias para a formação profissional. Observou-se, porém, que apesar dessas tentativas os modelos avaliativos parecem ainda seguirem critério que procuram garantir as características objetivas de medidas para julgar o desempenho do aluno, sem dar muita ênfase aos aspectos subjetivos sugeridos pelas propostas atuais de ensino. A avaliação mais abrangente das competências, que contemple a subjetividade envolvida na prática, que seja mais democrática e inclusiva, não foi uma discussão prioritária nos trabalhos analisados.

Conscientes destes problemas, certos autores, ressaltam a importância das instituições de ensino representadas pelos seus docentes, reverem os processos avaliativos com intuito de atender as exigências dos novos modelos educacionais que procuram formar profissionais competentes e comprometidos com as necessidades individuais e sociais.

Ao final deste estudo, conclui-se que diante da relevância da avaliação na prática da enfermagem, o assunto merece mais discussão subsidiada em pesquisas capazes de apontarem novos caminhos na busca de melhoria deste processo. Espera-se, entretanto, que os futuros modelos possam acompanhar as propostas mais recentes de mudanças curriculares e, com eficácia, consigam avaliar as competências necessárias para a formação de profissionais reconhecidamente qualificados, em especial na área da enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTINA, Fátima F.; SOUZA, Nádia A. **Avaliação da Aprendizagem: O portfólio como auxiliar na construção de um profissional comprometido.** Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, jan-jun/2004. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1020/1020.pdf> Acesso em: 17 Fev. 2012.

BARISON, Renata Guizilini. **A avaliação como prática docente em estágio supervisionado em enfermagem.** TERRA E CULTURA, ANO XVIII, Nº 35. Disponível em http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/35/Terra%20e%20Cultura_35-9.pdf 2002. Acesso em: 17 Fev. 2012.

FÉLIX; Carla Cristine P.; MIYADAHIRA, Ana Maria K. **Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem.** Rv Esc Enfema USP, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/18.pdf>. Acesso em 09 Nov. 2011.

HADJI, Charles. **Na hora de avaliar, deixe os preconceitos de lado.** Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/charles-hadji-preciso-apostar-inteligencia-alunos-609977.shtml>. Publicado em Revista Nova Escola, Edição 198, Dezembro 2006. Acesso em: 09 Fev. 2012.

LALUNA, Maria Cristina M. C.; FERRAZ, Clarice Aparecida. **Os sentidos da prática avaliativa na formação de enfermeiros.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2009, vol.17, n.1, pp. 21-27. ISSN 0104-1169. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692009000100004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 05 Fev. 2012.

LOPES, Moésio Muniz. Monografia. **A Subjetividade na verificação do rendimento escolar,** 2011. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-subjetividade-na-verificacao-do-rendimento-escolar/65756/> Acesso em: 17 Fev. 2012.

OLIVEIRA, Márcia M. C.; CARDOSO, Maria V. L. M. L. **Cuidado de Enfermagem na Unidade Neonatal: Refletindo sobre o Ensino-Aprendizagem.** Rev. RENE. Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 52-60, set./dez.2007. Disponível em <http://132.248.9.1:8991/hevila/RevistaRENE/2007/vol8/no3/6.pdf> Acesso em 09 de Dez. 2011.

OSÓRIO, Débora. **Avaliação do Rendimento Escolar: como ferramenta de exclusão social.** In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/aval01.htm> Acesso em: 09 Fev 2012.

POMPEO, Daniele A.; ROSSI, Lídia A.; GALVÃO Cristina M.; **Revisão Integrativa: Etapa Inicial do Processo de Validação de Diagnóstico de Enfermagem.** Acta Paul Enferm. 2009; 22(4):434-8. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000400014&script=sci_arttext. Acesso em: 03 Mar. 2012.

PRADO, Cláudia et al. **Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.** Rev. bras. enferm. [online]. 2010, vol.63, n.3, pp. 487-

490. ISSN 0034-7167. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000300023&script=sci_arttext Acesso em 11 Nov. 2011.

SANTOS; Mariana D. L. GALDEANO; Luzia E. **Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática.** Reme - Rev. Min. Enferm.;13(1): 76-83, jan./mar., 2009. http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0e47a93ae90.pdf Acesso em 14 Dez. 2011.

SANTOS; Mateus C.; LEITE Maria Cecília L. **Avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):552-6. <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13434> Acesso em 08 Dez. 2011.

SILVA; Ana Paula S. S.; COGO Ana Luísa P. **Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem 2007;28(2):187-92. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3162/1733> Acesso em 06 Nov. 2011.

SILVA, César C.; SILVA, Ana T. M. C.; OLIVEIRA; Ana K. S. **Processo avaliativo em estágios supervisionados: uma contribuição para o estudo.** Cogitare Enferm 2007 Out/Dez; 12(4):428-38. Disponível em https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:AlFHPINylmEJ:ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/10065/6919+Dado+que+os+est%C3%A1gios+supervisionados+constituem+uma+oportunidade+de+exercitar+a+s%C3%ADntese+dos+conhecimentos+adquiridos+ao+longo+do+curso+de+gradua%C3%A7%C3%A3o+e+cesar+paraiba&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEShx5IQa7bL1hlsDTJuSqAU42Wr1lx3US9_zrU_5xBMOrxmZM5xOIzT_mu7B2t0RKgoot4JVu4zGbGeqwTyklJh0ZZufKqQWnZPwylRa0gBqT0mFTelns86pWVFABKs5fc1EDU&sig=AHIEtbTpn-v-Y3RERFW-9j4qDHrqz262uQ Acesso em 05 nov 2011.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly da S.; CARVALHO Rachel; **Revisão Integrativa: o que é e como fazer,** 2010. Disponível em http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106.port.pdf Acesso em: 25 Set. 2011.

SOUZA, Nadia A. **Avaliação de Competências: O aperfeiçoamento profissional na área de enfermagem.** Estudos em Avaliação Educacional, n. 29, jan-jun/2004. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1241/1241.pdf> Acesso em: 08 de Fev. 2012.

VIEIRA, Luciana C. S. **Avaliar: vencer dificuldades.** Disponível em <http://www.institutosantamaria.com.br/portal/documentos/luciana.pdf> Acesso em 08 de Fev. 2012.

TRONCHIN; Daisy Maria R. et al **Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro.** Acta Paul Enferm 2008; 21(2):356-60. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a20v21n2.pdf Acesso em 10 Fev. 2012.

APÊNDICE I - INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

| | |
|---|--|
| Nome do Periódico | |
| Ano de Publicação | |
| Autores | Nomes: Formação acadêmica: Nível de escolaridade: Instituições de trabalho: |
| Estado onde a Pesquisa foi Realizada | |
| Tipo Publicação | () Revista de Enfermagem geral () Revista de Enfermagem especializada Especificar _____ () Publicação de outras áreas da saúde Especificar _____ |
| Objetivos da Pesquisa | |
| Qualificação da Pesquisa | <p>Estudos do tipo primários</p> <p>() Estudo descritivo do tipo Observação participante () Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa () Estudo Exploratório-descritivo com abordagem quantitativo () Estudo Quantitativo comparativo do tipo transversal () Estudo teórico e reflexivo () Estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. () Etnografia () Fenomenologia () Teoria fundamentada () Outros.Especificar _____</p> <p>Estudos do tipo secundários</p> <p>() Revisão Integrativa () Revisão de Literatura () Revisão sistemática () Outros. Especificar: _____ () Os autores não definem o tipo de estudo</p> |
| Conteúdo da Pesquisa | |
| Resultados | |
| Conclusão | |